

Caroline Costa

Meu porto, tua estrada



Caroline Costa

Meu porto, tua estrada



Rio de Janeiro

2018



A AUTORA responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Meu porto, tua estrada

Copyright © 2018, Caroline Costa
Todos os direitos são reservados no Brasil.

PoD Editora

Rua Imperatriz Leopoldina, 8/sala 1110 – Pça Tiradentes
Rio de Janeiro – RJ – 20060-030
Tel. 21 2236-0844 • www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

Diagramação:

Control C – Impressos sob Demanda

Impressão e Acabamento:

Control C – Impressos sob Demanda

Imagens de capa:

www.pixabay.com

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização da autora.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C871

Costa, Caroline
Meu porto, tua estrada/ Caroline Costa. – [1. Ed.] – Rio de Janeiro: PoD, 2018.
112p.; 21 cm

Inclui índice

ISBN 978-85-8225-193-5

1. Romance brasileiro. 2. Literatura brasileira. I. Título.

18-356814

CDD: 869.93

CDU: 821.134

03-07-2018

Prefácio

Caro leitor,

O livro que você tem em mãos, foi idealizado por uma pessoa que muito admiro, uma apaixonada professora que se aventura pela escrita, seja de poesia, de narrativas ou didáticos. Ele é fruto de uma de suas tantas aventuras, resultado da vontade de contar histórias e de, em meio ao romance típico, fazer emergir questionamentos e reflexões acerca de desventuras comuns, porém tratadas como tabu pela sociedade, o intuito de abordar temas importantes de um modo carinhoso, como os pais fazem na infância.

Neste livro, você conhecerá Letícia, irá se admirar com sua luta para fazer o que lhe faz feliz e torcerá para que seus sonhos se tornem reais. Tenho certeza de que se tornará amigo de João, se verá ao lado dele, aprendendo uma nova forma de encarar a vida após mudanças inesperadas e passará a perceber os motivos para seguir em frente. E, ao lado dos dois, encontrará o romance necessário para adoçar suas tardes e resgatar a fé no amor.

Meu primeiro contato com esse texto, ainda em seu início, quando surgiam as primeiras linhas do comportamento dos personagens, já me tornou apaixonada pelas tantas possibilidades da trama. Quando tive a história completa em mãos, me surpreendi a cada reviravolta e a cada nova etapa na vida dos dois, ansiosa para que tudo desse certo!

Vi, a cada capítulo, detalhes de relacionamentos reais, situações em que você, assim como eu, já se encontrou. Cada reviravolta traz uma lembrança de que a vida não é conto de fadas, mas que a beleza mora no inesperado e nos mostra que, apesar de tudo, as coisas sempre acontecem por alguma razão.

A força do amor sempre supera barreiras e os escritores sempre encontram uma nova deliciosa maneira de nos mostrar isso. Espero que você, caro leitor, ao se tornar íntimo desse casal, se sinta parte desse romance e se lembre dos dois quando falarem em amor.

Com carinho, Jamile Portela

Capítulo 1: Com a palavra, Letícia

Sim, cheguei aonde eu queria. Não foi fácil, viu? Mas me permiti sonhar, realizar e alcançar o sucesso. A fama também chegou, mas a encaro como consequência do meu trabalho. Acho até que minha história daria um livro.

Como tudo começou? Poderia dizer que pelas primeiras aulas de violão, ainda bem menina. Sempre tive verdadeiro encantamento pela liberdade que esse instrumento nos traz. Com ele me sentia completa. Nas rodas de conversa com os amigos, em meu quarto, nas festinhas, onde quer que eu estivesse, ele sempre me acompanhava.

Difícil foi convencer meus pais de que queria viver de música. Eles eram preocupados demais com os riscos que um caminho deste poderia oferecer. Então segui as orientações deles de terminar meus estudos, fazer uma faculdade ao passo que também investiria em minha carreira no mundo da música. Foi então que resolvi fazer uns cursos na Europa. Eu e meu violão fomos nos aventurar por lá. Posso dizer que minha grande fã e incentivadora foi minha colega de quarto, também brasileira. Gabriela sempre me pedia para cantar suas canções prediletas, além de conhecer algumas das minhas primeiras composições.

Como ela trabalhava em um bar como garçoneiro, fez logo uma boa propaganda, convencendo o dono do estabelecimento a dar um espaço para meu violão e eu. E foi assim que comecei a cantar profissionalmente. Muitos brasileiros aproveitavam para matar a saudade das nossas músicas. Passei um ano tocando nesse bar e ter essa interação com o público me fez amadurecer, me aperfeiçoar, tendo um bom destaque nos cursos livres de técnica vocal, oferecidos por um coral em uma Igreja próxima ao apartamento em que vivi.

Caroline Costa

Voltei ao Brasil ainda mais decidida a trilhar o caminho da música. Tentei fazer contatos, “bater perna por aí” em busca de lugares para me apresentar. Consegui juntar uma grana e daria para algumas despesas.

Bem, agora que me apresentei, deixarei o narrador dar continuidade à minha (nossa história).

Capítulo 2: I início da carreira profissional

Depois que Letícia colocou alguns vídeos caseiros na internet, percebeu que esse seria um bom caminho para divulgar seu trabalho. Em tempos onde tantas músicas estão perdendo a qualidade por serem repetitivas nas melodias e letras, a menina caprichava na originalidade e autenticidade em suas canções, arranjos e mensagens transmitidas pelas suas composições. Contando com o apoio de novos seguidores e admiradores de seu trabalho, foi apresentada à locutores de uma rádio, que abriram espaço para tocar uma de suas músicas. E foi assim que, depois de meses de batalha, também surgiu a chance de seu contrato para gravar o primeiro CD.

O que ela não poderia imaginar é que o primeiro show após contrato assinado seria em um clube de sua cidade e que aconteceria um encontro que mudaria para sempre sua vida. Em meio a pouco mais de trezentas pessoas, um olhar cruzou com o dela...

Capítulo 3: Com a palavra, João

Olá, me chamo João. Sempre fui um menino bem-humorado, com uma rotina diversificada e batalhando para realizar meus sonhos. Tive de amadurecer bem precocemente depois que vivi o primeiro drama da minha vida: A morte dos meus pais em um acidente de trânsito quando eu tinha 18 anos. Eu e minha irmã gêmea, Aline, precisamos ficar fortes um pelo outro, pois do dia pra noite o mundo caiu em nossas cabeças! O segundo pior momento da minha vida tragicamente se deu também no trânsito, mas dessa vez não há como chamar de acidente. Foi imprudência, irresponsabilidade de um assassino ao volante.

Tinha ido à uma festa com amigos e na volta um carro com o motorista embriagado nos deu uma fechada e capotamos. Eu estava dirigindo. Fiquei em coma por três dias e o amigo que estava comigo morreu. Era a segunda vez que uma batida de carro tirava meu chão. Mas nesse momento não quero falar mais sobre isso, pois é tudo muito recente e traumático pra mim.

Ver minha irmã gêmea sem conseguir conter as lágrimas fez com que eu pudesse classificar esse como o segundo pior dia de toda minha vida. Saber que ficarei preso a uma cadeira de rodas por culpa de um irresponsável fez com que crescesse uma revolta muito grande. Saber que as Leis em nosso país não punem esses criminosos ao volante. Que a vida está valendo entregar algumas cestas básicas. É aquela velha história, o que aconteceu não há como voltar atrás, mas é dever do Estado, questão de Justiça que um indivíduo desses não continue nas ruas colocando em risco a vida de mais inocentes.

Seis meses após o acidente, ainda está sendo muito difícil essa nova condição, apesar de todos à minha volta fazerem de tudo para que eu

Meu porto, tua estrada

possa superar, me adaptar. E pra completar, acontece algo que eu não esperava... Irei compartilhar o que escrevi no meu diário. Afinal de contas, foi assim que tudo começou...

Capítulo 4: Diário de João

Num sábado “morno”, sem grandes novidades, Aline me chamou para ir assistir a um show de uma cantora que, segundo ela, cresceu em nossa cidade. Não tinha nada programado, então resolvi ir com ela. Era num clube aqui perto de casa, capacidade de umas 500 pessoas.

Chegando lá, ao me verem na cadeira de rodas, deixaram com que eu ficasse com minha irmã em uma parte bem próxima ao palco. Para minha surpresa (e diria também, tormento) vejo bem de perto a cantora entrar irradiante, com seu violão e acompanhada da banda de música do orfanato aqui da cidade, onde tenho, inclusive, muitos amigos e sou voluntário como professor de teclado.

Em uma sociedade que tanto tem transparecido imitações, repetições, depois de interpretar algumas músicas conhecidas ela começa a cantar uma de suas composições. Voz doce, calma, apaixonante...

Apesar de nunca ter ouvido falar nela, percebi que muitas pessoas a conheciam, sabiam cantar suas músicas e quanto mais isso acontecia, mais os olhos dela brilhavam.

Lá para o meio do show ela fez uma capela da canção “Um certo alguém”, interpretada originalmente pelo cantor Lulu Santos (composta por Lulu Santos/Ronaldo Bastos). Nesse momento as luzes voltaram-se para a plateia e percebi que ela olhou fixamente pra mim por alguns instantes e sorriu levemente. Meu coração disparou de um jeito estranho e incontrollável.

Ao final do show ela ficou ao lado do palco dando alguns autógrafos e vendendo algumas cópias de seu CD demo. Tanto a Aline quanto eu quisemos comprar, mas preferi esperar a fila diminuir. Quando chegou

Meu porto, tua estrada

a nossa vez, não sei o que me deu, medo, insegurança, sei lá, e eu acabei me afastando um pouco, pedindo para minha irmã comprar que eu a esperaria no corredor. Ela não entendeu, mas fez o que pedi. Percebi que elas conversaram (sabe-se lá o quê) e para minha surpresa ela veio até a mim e falou:

— Eu só autografo o CD se você vier aqui junto com a sua irmã, senão vou achar que você não gostou de mim nem do show.

Se vergonha matasse, esses seriam meus últimos momentos por aqui.

Fiz o que ela me pediu, me aproximei, ela perguntou meu nome, escreveu na capa do CD, me entregou e me abraçou. Ao receber aquele abraço a vergonha deu passagem para um afeto, uma sensação de preenchimento que nem encontro palavras para explicar. Por bem que minha irmã tirou uma foto nossa e pude guardar esse momento tão legal da minha vida.

Mas ela fez bem pior: Deixou o nosso telefone com a cantora pedindo para que avisasse a gente quando ela tivesse show aqui em nossa cidade. Achei uma maluquice tão grande, muito sem noção essa garota! É lógico que ela nunca ligaria pra gente. Perguntei a Aline de onde ela tirou essa ideia e ela falou que percebeu o quanto eu fiquei encantado com o show. Só pra constar, fiquei meia hora sem falar com a minha irmã por conta do festival de “micos” que ela me fez pagar!

Capítulo 5: Diário da Letícia

Nossa, estou com muito pouco tempo, mas não poderia deixar de escrever sobre esse momento tão importante da minha vida. Pela primeira vez, volto à minha cidade oficialmente como cantora, fazendo show em um ginásio que eu tanto fui para ver outros artistas, que tanto fez parte da minha adolescência. A banda na verdade não é a minha, ainda estamos resolvendo isso com a gravadora, organizando tudo para a gravação do meu primeiro CD. Caramba, escrevo, mas mal posso acreditar.

Parece tudo um sonho! Enquanto estava descansando em meu quarto ouvi na rádio o anúncio do show, fiquei mais nervosa ainda. Pela primeira vez também vejo que meus pais entenderam que é esse caminho que eu quero seguir, que é isso que me faz feliz e que todo o esforço está sendo aos poucos recompensado.

Fui mais cedo para a passagem de som, tivemos poucas horas para ensaiar, mas graças a Deus estava tudo certo, agora era esperar a hora de começar. O frio na barriga só piorava! Tratei de tomar meia taça de vinho, dizem que ajuda bastante nessas horas.

O maior público que cantei até hoje tinha no máximo setenta pessoas e, ainda assim, muitas vezes era em restaurantes, bares e nem prestavam atenção o tempo em todo em mim. Agora, pelo que me passaram tinham 280 ingressos vendidos. Já tinha distribuído 40 para amigos e familiares. Imagina?

Quando me anunciaram para começar o show pensei que fosse desmaiar de tanta emoção. Mas depois que cheguei ao palco logo me soltei, aquele era um espaço que parecia fazer parte de mim. Decidi que as três

Meu porto, tua estrada

primeiras músicas seriam interpretações de canções de outros compositores. Só na quarta coloquei a minha composição principal. Dá pra acreditar que muitos cantaram comigo?

Lá pela metade do show, me sentindo ainda mais à vontade, pude olhar mais para a plateia e nossa, tenho que contar isso aqui, vi um rapaz em uma cadeira de rodas que me olhava de um modo tão direto, não sei explicar, mas toda hora me pegava olhando e cantando para ele. Era mais forte do que eu. Uma música, em especial, pedi rapidamente para a banda incluir, cantei toda pra ele. Foi emocionante também ver meus pais curtindo aquele momento comigo, o apoio deles sempre foi importante para mim.

No final do show pude vender alguns CDs demo com cinco composições minhas e até que vendi bastante, cinquenta cópias! Essa seria uma ótima divulgação. E dentre essas cópias, uma delas foi para o rapaz da cadeira de rodas que eu escrevi agora há pouco. Mas ao invés de ele vir até a mim, só foi a menina que estava com ele, comprar o CD pra ele. Fui saber logo depois que é irmã dele. Ahhh, pensei assim, não posso deixá-lo ir embora assim sem nem saber ao menos o nome. Tratei de dar uma desculpa e fui lá falar com ele. Tenho que confessar nesse meu diário que se o olhar dele já me balançou, depois que eu ouvi a voz e o abracei, as coisas só pioraram dentro de mim. A irmã dele, esperta, sacou tudo e deu uma ajudinha me passando o telefone deles e me pedindo para avisar quando tivesse pela cidade fazendo outro show. Guardei o papel com o número do telefone na minha carteira para não perder! Espero sinceramente vê-los novamente.

Capítulo 6: Formação da banda e gravações no estúdio

Passados quarenta dias de trabalho excessivo com formação da banda e dias inteiros dentro da gravadora na produção de seu primeiro álbum, vieram seus primeiros cinco dias de descanso. Letícia correu para sua casa para matar a saudade da família. Mas quem disse que artista tem sossego?

Foi convidada por um amigo, dono de um barzinho onde ela por diversas vezes cantou assim que escolheu seguir pela estrada da música, para fazer uma pequena apresentação. Não poderia recusar um convite de quem já lhe abrira a porta, ainda que precisasse muito descansar. Aproveitou a oportunidade para ligar para Aline e João. Ele chegou a achar que era brincadeira da irmã, mas depois de tantos detalhes dados por ela, acreditou. Uma boa notícia em meio a uma semana em que sentiu muitas dores e precisou intensificar a fisioterapia.

Letícia reservou um lugar bem perto do pequeno palco, mas infelizmente não pôde dar muita atenção a eles. Terminado o show, muita gente pediu para tirar fotos com ela, que pacientemente atendeu a todos os pedidos. Meia hora depois conseguiu se aproximar de seus convidados e propôs:

— Vou jantar com uns amigos em um restaurante aqui perto, vocês vêm comigo, né?

— Não posso. Tenho prova a semana inteira e tenho de estudar muito. Só vim hoje porque era um convite seu. Mas meu irmão pode ficar – Se adiantou Aline.

Meu porto, tua estrada

João prontamente se posicionou:

— Não, Aline, eu volto com você. Fica pra próxima, Letícia.

Letícia fez uma cara que demonstrou o quanto estava desapontada com a recusa dele e foi se despedir. Na hora de cumprimentá-lo, João falou:

— Desculpa, é que fica complicado pra eu ir sem a minha irmã.

Letícia achou que fosse uma desculpa para ele não ir e ficou ainda mais chateada com a justificativa meio sem fundamento. Respondeu apenas:

— Você quem sabe.

Ele, percebendo que a cantora tinha ficado chateada, a segurou pela mão, pedindo que se aproximasse e falou um pouco constrangido:

— É que essa minha condição em estar preso a essa cadeira de rodas é recente. E eu dependo coisas que você nem pode imaginar. Está tudo muito em fase de adaptação pra mim...

Notando que ele estava sendo sincero, Letícia tratou de interrompê-lo e disse:

— Se é por isso, sem problema algum, eu faço o que for preciso para que você vá comigo a esse jantar. Quase não tenho tempo de voltar aqui à minha cidade e isso ficará ainda pior quando eu sair em turnê.

Aline estrategicamente o ajudou a decidir:

— Vai, João, chama um táxi na hora que você quiser ir embora. E qualquer coisa é só me ligar...

E assim eles foram para o restaurante, num total de seis pessoas. Pediram um lugar reservado, para terem um pouco mais de privacidade. Letícia, como prometido, o ajudou com tudo, empurrando a cadeira, ajudando a entrar no carro, no restaurante, e percebendo pela primeira

Caroline Costa

vez o quanto havia obstáculos e coisas erradas na cidade, falta acessibilidade e, acima de tudo, respeito a quem tem alguma necessidade especial.

Após três horas de uma deliciosa conversa, João começou a sentir dor e resolveu ir embora. Ela pediu licença aos amigos enquanto o acompanhava e esperava o táxi. Sentou-se ao seu lado na entrada do restaurante e espontaneamente disse:

— Você é um cara incrível, inteligente, divertido, amável!

— Eu sou tão comum, desinteressante, não sei o que você viu em mim. Na verdade, nunca imaginei que você fosse se lembrar de mim, me ligar... Tem uma vida tão agitada, tantas pessoas em volta...

Quando ela ia falar algo o táxi chegou. Ela o esperou entrar no banco de trás e enquanto o taxista desmontava a cadeira para colocar no porta-malas, anotou algo em um papel, deu a ele e disse:

— Deixe de bobagens, você é interessante sim! Sinto uma energia boa vindo de você. Aqui estão meus telefones de contato. Agora quero ver se você vai se lembrar de mim e me ligar...

Disse isso, deu dois beijos no rosto e se afastou para olhar para ele. Notou que estava um pouco triste e perguntou:

— Que foi?

— Não sei explicar, me bateu um vazão agora. Adorei passar esse tempo com você.

No mesmo instante ela se aproximou, disse “eu também” e o beijou. Um beijo curto, interrompido assim que ouviram o barulho do porta-malas batendo. E assim se despediram...

Capítulo 7: E depois do beijo...

Mil coisas se passaram pela cabeça dos dois. Letícia ficou muito preocupada em ter deixado uma má impressão ao agir por impulso e João mal conseguiu dormir pensando naquele beijo. No outro dia contou tudo para a irmã. Ela o aconselhou a não criar expectativas, mas disse que já que a cantora deu o número de telefone, que ligasse, retribuindo a gentileza de ter convidado para o show e depois o restaurante. E assim ele ligou, sem tocar no assunto do beijo, mas passando, com isso, a ter um contato diário por telefonemas, mensagens e redes sociais.

Essa troca e convívio que passaram a ter faziam muito bem aos dois, que tinham sempre muito assunto a conversar. Nesse período a cantora entrou na fase de produção de seu primeiro CD, com lançamento previsto para daqui a dois meses. Enquanto isso Letícia ia fazendo shows, participando de programas de televisão, entrevistas, ensaiando e dando continuidade ao trabalho de composição.

Acostumada a sair por aí sozinha com seu violão, percebeu uma grande mudança em sua rotina. Passou a ter toda uma equipe trabalhando junto com ela, mais diretamente a empresária designada pela gravadora que a acompanharia em todos os compromissos profissionais, Isabel. Uma pessoa prática, objetiva e bem “duração”, às vezes.

Por meio do contato com João ela foi aos poucos sabendo mais da vida dele. Descobriu que ele estudou piano e era voluntário há três anos em um orfanato da cidade, onde dava aula de música para as crianças. Essa decisão veio após o falecimento de seus pais, foi um meio que usou para ter forças para seguir em frente, fazendo algo pelo próximo. Fazia faculdade de Letras, faltando pouco para se formar e era monitor dos alunos dos primeiros períodos.

Caroline Costa

Ao saber que dentre poucos dias os irmãos João e Aline fariam aniversário, Letícia resolveu fazer uma surpresa indo ao local da comemoração. Seria uma passagem bem rápida, de poucas horas, pois tinha compromissos profissionais na noite daquele mesmo dia. Como era dia de semana, os gêmeos resolveram fazer só um bolinho e comemorar em um pequeno salão de festas do prédio onde moravam.

Uma hora depois de a comemoração ter começado, Letícia chegou ao salão. Com o burburinho feito pelos convidados João prontamente se deparou com essa amorosa surpresa. Quem poderia imaginar, ela o enganou direitinho, lhe desejando felicidades, dizendo que gostaria muito de estar presente, mas que em um momento oportuno comemorariam. Sua reação foi ir ao seu encontro, a abraçar e dizer:

— Eu só posso estar sonhando! O melhor presente que eu poderia receber!

Ela retribuiu fazendo com que o abraço levasse mais tempo que o normal e dizendo ao pé do ouvido que não poderia deixar de estar presente em um dia tão importante para alguém tão importante para ela. Ele a chamou para se sentarem em uma mesa, mas a todo o momento eram interrompidos por convidados pedindo fotos. Aline tratou de resolver o problema organizando uma foto coletiva e enfatizando que a cantora estava ali como amiga e não artista, por isso precisava de sossego.

Mas o sossego terminou mesmo quando Sofia chegou por detrás de João, tapou seus olhos com as mãos para que ele adivinhasse quem era:

— Sofia?

— Sim!!!!

E após a descoberta, ela o encheu de beijos entusiasmados. Ainda que fossem no rosto, Sofia ignorou por completo a presença da Letícia

Meu porto, tua estrada

sentada na cadeira à frente, que observava a cena bem surpresa e incomodada com tamanha intimidade. O momento foi interrompido, quando João alertou:

— Sofia, você não está vendo a Letícia? Sofia, essa é uma amiga, a cantora que eu comentei que conheci há um tempo. Letícia, essa é a Sofia, amiga e fisioterapeuta!

Os olhares se cruzaram, mas nada simpaticantes, o que deixou João bem constrangido com a “saia-justa”. Por fim, ele tentou mudar o foco dizendo para Sofia procurar Aline na cozinha para parabenizá-la. Muito contrariada ela saiu, sem disfarçar o descontentamento com a atitude de João. Sem dizer uma palavra, Letícia o encarava como se pedisse maiores explicações e foi o que ele tratou de tentar fazer:

— Então, ela é minha fisioterapeuta...

— É, estou impressionada com a interação entre o profissional e o paciente...

— Não, é que já somos amigos há muitos anos, antes mesmo dela fazer faculdade...

— Amigos... Não achei legal você não ter me contado.

— Contado o quê?

— Desse seu “lance” aí com a fisioterapeuta.

— Não tem “lance” nenhum!

— Ahh, João, por favor... Olha, eu vou embora, ficou uma situação chata pra caramba...

— Não faz isso, por favor! Vamos até meu apartamento pra gente conversar.

Caroline Costa

— De jeito nenhum! Se já ficou um clima chato comigo aqui, imagina subir com você?

— Olha só, eu vou ficar muito triste com você se você não subir comigo!

— Ok, vou subir, mas bem rápido!

Já no quarto, ele tentou conversar melhor:

— Minha nossa, que mulher brava que você é!

— Foi pra falar isso que me chamou aqui?

— Gente do céu, o que eu fiz pra você brigar tanto comigo? O que falo é verdade, a Sofia não é minha namorada. Ela foi há muitos anos atrás, mas o relacionamento foi se transformando em amizade. Isso foi bem antes do acidente. Eu não saio por aí apresentando o que as pessoas foram no passado e sim no presente. É isso!

Letícia ficou em silêncio como se tivesse tentando se acalmar e refletir sobre a situação (sua voz interior dizia “ai, que droga, ele veio com um excelente argumento, o que digo agora?”). Segundos depois, falou:

— E você já explicou pra ela que terminou? Porque acho que ela não sabe disso pra ter um tratamento desses. A não ser que seja amizade colorida.

— Nãããã, não tem nada de amizade colorida. Mas, nossa! Eu queria entender porque você está tão brava! Eu estou tão feliz de você estar aqui no meu aniversário, queria tanto aproveitar cada segundo com você e você só faz brigar comigo. Por que você está assim?

— É que eu não gosto de ser enganada.

— Mas você não foi enganada. Caramba, você agindo assim me faz até

Meu porto, tua estrada

pensar na remota possibilidade de você ter ficado com ciúmes. Mas isso nunca aconteceria. Imagina se eu ia despertar ciúmes em alguém como você? Eu preso a uma cadeira de rodas com uma vida tão sem graça...

— Verdade, por que eu sentiria ciúmes de um cara em que eu me pego a todo o momento pensando? Que fico ouvindo várias vezes os áudios de conversas que temos, querendo contar como foi meu dia, querendo saber como foi o dele, vendo fotos nas redes sociais, me perguntando como faço para vê-lo novamente...

Depois dessas palavras, João abriu um sorriso e disse:

— Eu nunca vi um desejo de aniversário se realizar antes de soprar as velas. Eu estou muito ligado em você, desde a primeira vez que te vi você mexeu comigo como nunca ninguém mexeu antes!

Diante dessa declaração, Letícia se aproximou e eles deram um beijo pra lá de apaixonado. Por meia hora puderam trocar momentos de carinho que serviram para comprovar o que já era imaginado, que havia uma forte química entre eles. Se não fosse Aline ter de interromper, já que estavam dando falta de um dos aniversariantes, eles teriam passado muito mais tempo juntos. Após cantar os “parabéns” Letícia precisou ir, pois teria um show à noite. Uma pena que de um dia para o outro tudo mudasse...



A PoD Editora garante, através do selo FSC de seus fornecedores, que a madeira extraída das árvores utilizadas na fabricação do papel usado neste livro, é oriunda de florestas gerenciadas, observando-se rigorosos critérios sociais e ambientais e de sustentabilidade.

www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

Composto e Impresso no Brasil
Impressão Sob Demanda

212236-0844

2018